

EDITORIAL

Indicadores sobre a adoção de tecnologias de informação e comunicação (TIC) na saúde

Alexandre F. Barbosa

Gerente do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), São Paulo (SP), Brasil.

Fabio Senne

Coordenador de Pesquisas TIC do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), São Paulo (SP), Brasil.

Nas últimas décadas, o conceito de e-Saúde (*eHealth*) tem ganhado espaço na agenda de governos e organismos internacionais, tanto por sua aplicação em prol da gestão em saúde, quanto no aprimoramento do cuidado oferecido. Em diferentes países, o tema é chave na discussão sobre as possibilidades de reforma dos sistemas de saúde, o que inclui a busca por maior produtividade e melhor eficiência na provisão dos serviços e a garantia de assistência de maior qualidade⁽¹⁾.

Com o avanço das políticas públicas de e-Saúde, também se torna cada vez mais necessária a produção sistemática e regular de estatísticas e indicadores sobre a adoção das tecnologias de informação e comunicação (TIC) no setor. Entre as recomendações recentemente difundidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e a União Internacional de Telecomunicações (UIT) para estratégias nacionais de e-Saúde está a adoção de ferramentas de monitoramento e avaliação, que podem ajudar o governo e a sociedade a estabelecer de uma linha de base para atuação dos programas e para aferir os resultados de tais intervenções⁽²⁾.

No Brasil, a produção de indicadores em escala nacional sobre a adoção das TIC no setor de saúde teve início em 2013, com a realização da pesquisa TIC Saúde. Realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br)*, a pesquisa investiga a penetração das TIC nos estabelecimentos de saúde e sua apropriação por profissionais de saúde (médicos e enfermeiros). A TIC Saúde conta com o apoio institucional de organismos internacionais – como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal) e Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), do Ministério da Saúde, por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus), da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), além de outros representantes do governo, da Sociedade Brasileira de Informática em Saúde (SBIS) e de especialistas vinculados a importantes universidades.

A TIC Saúde realiza entrevistas em uma amostra representativa dos estabelecimentos de saúde registrados no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), onde são buscados gestores que informam sobre a infraestrutura e a disponibilidade de aplicações baseadas nas TIC. Em seguida, e de modo a obter acesso a uma relação atualizada dos profissionais de saúde, é solicitada uma lista de médicos e enfermeiros, que são aleatoriamente selecionados para entrevistas sobre o uso das TIC nos estabelecimentos, e sobre as barreiras e motivações para esse uso. Em 2015, a coleta de dados ocorreu entre novembro de 2015 e abril de 2016, para os gestores, e para amostra dos profissionais de saúde, a coleta de dados foi realizada entre novembro de 2015 e junho de 2016.

Apesar da disseminação das TIC nos estabelecimentos de saúde ser crescente – em 2015, 85% possuíam acesso à Internet –, a presença de profissionais capacitados para a gestão de tais recursos TIC ainda é um desafio importante. Em 2015, a pesquisa apontou que apenas 25% dos estabelecimentos que utilizaram Internet possuíam uma área ou departamento de TI.

Por outro lado, os Registros Eletrônicos em Saúde – elementos centrais para as estratégias de e-Saúde – ainda avançam mais rapidamente por suas funcionalidades administrativas, em comparação aos usos

* Criado em 2005, O Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, departamento do NIC.br, é responsável pela produção de indicadores e estatísticas sobre a disponibilidade e uso da Internet no Brasil, divulgando análises e informações periódicas sobre o desenvolvimento da rede no país. O Cetic.br é um departamento do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br) – braço executivo do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br). Desde 2012 o Cetic.br se converteu em um Centro Regional de Estudos, sob os auspícios da Unesco. Mais informações em <http://www.cetic.br/>.

clínicos e para o apoio à decisão dos profissionais de saúde. O tipo de dado sobre o paciente que está mais disponível eletronicamente são os dados cadastrais (78%). Já as informações que dizem respeito ao atendimento clínico dos pacientes estão disponíveis em uma proporção menor de estabelecimentos, tais como o histórico ou anotações clínicas (53%); os resultados de exames laboratoriais (50%) e os diagnósticos, problemas ou condições de saúde dos pacientes (50%). Os dados que estão menos disponíveis eletronicamente nos estabelecimentos de saúde com acesso à Internet são os sinais vitais do paciente (34%), laudos de exames radiológicos (27%) e imagens desses mesmos exames (20%).

O estudo também monitora a adoção de estratégias de telessaúde. Nesse indicador, as instituições públicas de saúde se destacam em relação às privadas, e são as que mais ofertam serviços e atividades de telessaúde e telemedicina. Os estabelecimentos públicos oferecem serviços de educação à distância em saúde (26%) e pesquisa à distância (22%) em proporções significativamente maiores do que aqueles de esfera privada (9% para ambos os itens)⁽³⁾.

A TIC Saúde é uma das primeiras experiências de implementação dos indicadores sugeridos pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)⁽⁴⁾. A partir desse esforço de adaptação e realização da primeira edição da pesquisa, em 2013, o Cetic.br deu início à cooperação com o Grupo de Trabalho sobre medição de TIC da Conferência Estatística das Américas (CEA) da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal), num esforço de estabelecer um módulo comum para a medição da adoção de TIC no setor de saúde entre os países da América Latina. Esse modelo, cuja produção também contou com importante apoio da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas/OMS), foi aprovado em 2014, contendo diretrizes metodológicas e um questionário base para a disseminação dessa metodologia que pode ajudar a garantir a produção futura de indicadores comparáveis na região. Na América Latina e Caribe, o Uruguai foi o segundo país depois do Brasil a adotar a mesma referência metodológica da OCDE. Com a disseminação de pesquisa desse tipo, espera-se criar na região um ambiente em que as boas práticas de e-Saúde possam ter visibilidade e que as políticas públicas possam receber subsídios cada vez mais consistentes para o avanço do setor.

REFERÊNCIAS

1. OECD. Improving Health Sector Efficiency: The Role of Information and Communication Technologies. Paris; 2010.
2. WHO; ITU. National eHealth Strategy Toolkit. Geneva; 2012.
3. CGI.br. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos estabelecimentos de saúde brasileiros - TIC Saúde 2015. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil; 2016.
4. OECD. Draft OECD Guide to Measuring ICTs in the Health Sector. Paris; 2015.